LEITURA E LITERATURA BRASILEIRA: A PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA OBRA *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

Jádina Leandro (FURB)[1]
Thaís de Souza Schlichting (FURB)[2]

Resumo: O presente artigo propõe uma apresentação e discussão acerca da vivência no campo de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, no curso de Letras Português FUMDES, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. O objeto de estudo apresentado é o ensino da leitura em sala de aula, permeado pela compreensão leitora, visando à construção social e a imagem da mulher marginalizada a partir da literatura de Clarice Lispector, cuja obra destaca a discrepância na conduta social feminina dos menos abastados, retratado nos anos 70, se fazendo presente até a contemporaneidade. Também apresenta como objeto de análise a leitura compartilhada como método funcional para o ensino da leitura, visto a baixa aderência dos estudantes na leitura de obras cânones brasileiras. Como base teórica para a fundamentação do presente artigo, foram utilizados autores basilares como Ramos (2006; 2009), Guido (2008), Cosson (2022) e Adler e Van Doren (2010). O objetivo é apresentar dados obtidos por meio dos métodos realizados em sala de aula durante a regência de estágio no Ensino Médio no que tange o ensino da leitura e da literatura. Os resultados mostram que a leitura compartilhada e a socialização de reflexões acerca da obra trabalhada contribuíram no processo de compreensão leitora, sendo eficientes para dinamizar o ensino da leitura e incentivar a aderência à literatura brasileira em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Regência. Modernismo brasileiro. Compreensão leitora. Clarice Lispector.

Abstract: This article proposes an introduction and discussion on the experience of the Supervised Internship in Portuguese Language and Literature in High School, in the Portuguese Language and Literature program at FUMDES, Universidade Regional de Blumenau – FURB. The object of study presented is the teaching of reading in the classroom, focused on reading comprehension, aiming at the social construction and the image of the marginalized woman as portrayed in Clarice Lispector's literature. Her works highlight the disparity in the social behavior of underprivileged women, depicted in the 1970s, but still relevant in contemporary times. The article also examines shared reading as a functional method for teaching reading, given the low engagement of students with canonical Brazilian works.The theoretical framework for this article is based on foundational authors such as Ramos (2006), Guido (2008), Cosson (2022), Adler and Van Doren (2010), and Ramos (2009). The goal is to present data obtained through the methods implemented in the classroom during the internship in High School, particularly regarding the teaching of reading and literature. The results show that shared reading and the socialization of reflections on the work being studied contributed to reading comprehension, proving effective in making the teaching of reading more dynamic and encouraging greater engagement with Brazilian literature in the classroom.

Keywords: Literatura. Regência. Modernismo brasileiro. Compreensão leitora. Clarice Lispector.

[1] Graduada do curso de Letras Português pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.| https://orcid.org/0009-0001-9215-3201 | E-mail: jadinaleandro@outlook.com
[2] Professora doutora da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: tschlichting@furb.br

1 Introdução

O presente artigo visa apresentar métodos abordados em sala de aula durante a regência de estágio no Ensino Médio. Dos métodos e atividades elaboradas, os resultados – por meio de dados contidos do Diário de Campo, documento produzido durante o estágio e portador dos dados coletados, com o intuito de avaliar as práticas realizadas. As perspectivas abordadas foram experienciadas durante as práticas curriculares de Estágio em Língua Portuguesa em uma Escola de Educação Básica Estadual, no município de Blumenau, Santa Catarina. Para alcançar os resultados que serão apresentados ao longo deste artigo, foram necessários alguns processos que são previstos e fundamentados pelo currículo e diretrizes do Curso de Letras Português FUMDES, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), angariados pela Resolução n.º 089/2018, de 1º de novembro de 2018.

Para seguir o planejamento das aulas de estágio em campo, o processo foi dividido em atividades de observação, contemplados em 10h/aula, com o propósito de registrar metodologias utilizadas pelo professor regente da disciplina e atividades, assim como conhecer a unidade escolar e os estudantes das turmas selecionadas. O estágio de observação é parte fundamental, e conhecer os estudantes antes de assumir a regência é necessário para visualizar suas particularidades, as formas como trabalham, assim como a sua escolarização. Posteriormente, as atividades de regência, contempladas em 14h/aula em turmas do Ensino Médio, destinadas para a prática docente da acadêmica em processo de formação profissional na área de Língua Portuguesa e Literatura.

A fim de tornar as práticas docentes possíveis, um Plano de Aula foi criado e fundamentado, com o acompanhamento prévio da professora orientadora da disciplina de Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio. O documento – que também é obrigatório para professores titulares – intenta a organização das aulas, projetos, atividades, assim como objetivos gerais e específicos. Além das aulas presenciais, também são contempladas as aulas remotas, previstas por lei nas escolas estaduais catarinenses.

Durante o processo de formação acadêmica, o estágio é imprescindível. É nesse momento que o acadêmico em formação lapida práticas docentes, com intuito de ir à sala de aula com experiência, tendo visualizado a realidade dos estudantes da presente unidade de ensino e do funcionamento prático das teorias estudadas na universidade.

A partir do exposto, o conteúdo criador do Plano de Aula busca trabalhar com o ensino da leitura e literatura por meio da obra da autora Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, partindo

da visão da existência da personagem Macabéa como mulher marginalizada. Para Guido (2008, p. 28), “O ato da leitura exige preparação adequada; a sua execução, à primeira vista, parece atividade mecânica de decifração de sinais gráficos impressos no papel”. Sabendo que a leitura percorre um caminho para muito além dessa perspectiva, as práticas que serão apresentadas neste artigo foram realizadas com turmas da 2ª série do Ensino Médio, e contemplaram a leitura individual, assim como a leitura compartilhada, buscando perceber qual abordagem de leitura melhor se adequaria para a proposta. Além disso, atividades de análise e reflexão, finalizando a proposta na produção dramática acerca da obra.

O aporte teórico para a execução das atividades descritas foi fundamentado por Cosson (2022), Ramos (2006; 2009), Guido (2008) e Adler e Van Doren (2010), buscando apreender conceitos avaliativos e do ensino e aprendizado da leitura e da literatura.

O artigo está disposto em seções, com o propósito de apresentar as atividades realizadas, métodos utilizados, assim como os dados extraídos e resultados. Para tal, os métodos de leitura foram apresentados, seguidos de fundamentação teórica, análise de dados e considerações finais.

2 A leitura como ato social - abordagens de leitura em sala de aula

> *Por que escrevo? Antes de tudo porque captei o espírito da língua e assim às vezes a forma é que faz conteúdo. Escrevo portanto não por causa da nordestina mas por motivo grave de "força maior", como se diz nos requerimentos oficiais, por "força de lei". Sim, minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias.*
>
> *A HORA DA ESTRELA*

“As dificuldades na prática da leitura surgem porque o leitor não sabe o que fazer quando tem um livro difícil - e compensador – em mãos” (Adler e Van Doren, 2010, p. 58). A partir desse pensamento, ao falarmos do ensino da leitura em sala de aula, o papel do professor se faz primordial como condutor da prática e do enriquecimento literário dos estudantes. Cada vez mais torna-se necessário que as práticas de ensino sejam revisitadas e, dessa forma, possamos formar jovens capazes de ler e compreender, de forma autônoma e vigorosa, como sugere a fala de Ramos (2006, p. 64), “Cabe ao educador fortalecer-lhe a experiência, facilitando-lhe uma aprendizagem autônoma”.

Nesse contexto, para o estágio de regência apresentado no presente artigo, a obra de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, de 1977, entrou como fundamental para o processo. Dado que os estudantes da 2ª série do Ensino Médio já possuem entendimento prévio sobre a história

da Literatura Moderna e Pós-Moderna – como é denominada a 3ª Geração – a prática de estágio aqui abordada revisitou conceitos fundamentais para o período literário, assim como para a autora selecionada.

Os estudantes, ao realizarem as leituras individuais nas primeiras aulas, estiveram agrupados, discutindo questões acerca das impressões do narrador sobre a personagem Macabéa, a forma como o narrador Rodrigo S.M se apresenta ao leitor, o tom da narrativa e o que isso pode sugerir para o desenvolvimento da história. Além disso, os discentes precisaram também compreender, logo nas primeiras páginas da obra, o que pôde contribuir para a identificação de Macabéa como mulher marginalizada na sociedade.

Na prática, o processo de leitura ativa nas aulas de Estágio ocorreu em partes, apreendido por um grupo de páginas por aula, com intuito de compreender o que Lispector aborda sobre determinada temática previamente escolhida pela acadêmica em seu plano de aula.

Ao longo de todas as leituras efetuadas em sala de aula com os estudantes, atividades reflexivas temáticas foram realizadas. Trabalhamos acerca de excertos específicos, buscando captar a compreensão dos alunos como um dos objetivos. O esperado dos discentes era uma leitura ativa, permeada por um plano de aula que buscasse aprimorar não somente as práticas do acadêmico no processo de formação, tal como sugere o autor quando diz

> Então, a missão mais adequada para o professor é empenhar-se numa reflexão regular e apropriada acerca de seus propósitos, das várias maneiras de atingi-los, de seu sucesso ou falta de sucesso na realização e das implicações da avaliação, na reconsideração dos objetivos ou procedimentos (Ramos, 2006, p. 54).

Embora a produção de textos não fosse o foco nessa prática de estágio, como uma das propostas de avaliação, os estudantes precisaram unir leitura e escrita, com o propósito de aprimorar aquilo que foi compreendido. Para tal, os alunos trabalharam com um excerto da obra *A Hora da Estrela*, refletindo sobre a marginalização da personagem central, Macabéa, que não possuía voz ativa, escolhas e lugar. A luta de existência de Macabéa foi analisada pelos estudantes, que precisaram racionalizar a invisibilidade da personagem da obra, com o cenário do mundo atual, onde existem diversas mulheres vivendo como tal. Com a finalização da leitura, com os três processos – teorizados na seção de fundamentação – realizados, indo ao encontro do pensamento de Cosson (2022), que será exposto adiante, os discentes produziram um pequeno texto que reflete e expõem as questões de sobrevivência da mulher contemporânea

com as questões da Macabéa de 1970. A proposta de atividade levou os estudantes para a leitura como ato social e o leitor como parte fundamental da integração.

Analisando questões básicas do ensino da literatura no Ensino Médio, outro fator importante agregado ao período de construção do plano de aula para a regência de estágio foi a comum exclusão de autores renomados da 3ª Geração Moderna nos planos de ensino. Autores como Ariano Suassuna, um dos – se não o maior – dramaturgos brasileiros, por diversas vezes é deixado de fora dos materiais didáticos. Isso se dá pelo fato de Suassuna não ser escritor de prosa ou poesia. No atual estudo, Ariano Suassuna não foi apresentado aos alunos durante o período de regência do estágio, entretanto, a professora regente de Língua Portuguesa e Literatura da unidade de ensino já havia trabalhado tanto o gênero Drama, quanto Suassuna recentemente, o que facilitou o processo. Nesse material, o nome de Ariano apenas foi mencionado como forma de remontarmos os preceitos seguidos pela academia quanto ao ensino da literatura e da 3ª Geração Moderna.

Sendo o drama um gênero literário tão rico, decidiu-se por juntar as práticas de leitura com a produção de teatro. Dessa forma, os alunos produziram, em sala de aula – e nas aulas remotas pela plataforma *Google Sala de Aula*, uma peça de teatro acerca do livro lido em sala de aula, *A Hora da Estrela*. Seguindo na proposta das demais atividades realizadas, o fundamento principal foi a análise e construção da personagem Macabéa na perspectiva contemporânea. Os estudantes colocaram a personagem icônica de Clarice Lispector na atualidade, visando às problemáticas e vivências atreladas à existência da mulher marginalizada no século XXI. Acerca dessa ideia, foi possível analisar não somente a produção teatral, mas a compreensão construída pelo processo de leitura ativa em sala de aula. Muitos textos poderiam ser escolhidos para a regência do Estágio em Língua Portuguesa, como comumente são escolhidos por docentes os jornais, os contos ou as poesias. A escolha de trabalhar com *A Hora da Estrela* na 2ª série do Ensino Médio veio com o objetivo de assimilar literatura e leitura, em uma fusão de conhecimento e compreensão para os estudantes em formação. A ideia foi justamente abarcar um conhecimento periódico sobre a Literatura Moderna de Clarice Lispector com as perspectivas de leitor dos alunos durante o processo de formação leitora ativa e autônoma. Tal escolha ocorreu para que os discentes pudessem executar uma nova forma de ler, sendo essa mais completa, vigorosa, analítica e crítica.

2.1 Nem Clarice, nem Rodrigo S.M. – o aluno leitor é a estrela

"Parte fundamental da formação humana é atribuída às linguagens. Seja na atividade docente ou discente, a atividade da leitura é essencial, seja ela individualizada ou em contextos de preparação ou execução de atividades periódicas" (Guido, 2008, p. 27).

Para Adler e Van Doren (2010, p. 26-27), "Dado que toda leitura consiste em uma atividade, então toda leitura tem de ser ativa. A leitura totalmente passiva é algo impossível – afinal, não conseguimos ler com os olhos paralisados e com a mente adormecida." Partindo desse pressuposto, o processo de leitura não deve ser considerado algo simples e banal, uma vez que, para lermos com qualidade, precisamos de consistência – que será aprimorada com o estímulo e as práticas docentes exercidas em sala de aula antes mesmo do processo de alfabetização.

Tendo em vista a importância da leitura ativa e do trabalho do professor acerca da temática, indo ao encontro da realidade dos discentes contemporâneos – que, em sua maioria, apresentam dificuldades em assimilar e apreender sentido acerca de textos, como expõem Adler e Van Doren (2010, p. 58), "[...] os obstáculos que se interpõem à compreensão de livros difíceis não são de ordem fisiológica ou psicológica", é de suma importância que o professor cumpra um papel, em sala de aula, de incentivador à leitura, tal como um guia, não apenas falando sobre livros e/ou textos, mas apresentando materiais aos alunos e incentivando a leitura no âmbito escolar.

O ensino da leitura, nesse contexto, foi dividido em processos, buscando contemplar aquilo que Cosson (2022, p. 17) diz sobre "[...] para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização". Diante do exposto, a metodologia trabalhada buscou efetuar a leitura ativa e reflexiva, promovendo o diálogo acerca de questões específicas, com intuito de que não houvesse leitura apenas por ler, mas sim, para a reflexão, humanização e compreensão para além das características periódicas da escola literária abordada em questão.

A leitura é um processo que possibilita o indivíduo que lê não somente decodificar, mas analisar e criticar informações apresentadas em texto. Partindo dessa reflexão, segundo Cosson (2022), o ato da leitura é realizado em processos, mais especificamente em três etapas que consistirão em formar o aluno como leitor ativo e autônomo, capaz de interpretar e adquirir conhecimento por meio daquilo que o autor da obra lida fornece por meio do texto. Os processos de leitura serão construídos desde o texto, com o processo de extração

> Nesse caso, ler é uma extração de sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, faz-se a leitura (Cosson, 2022, p. 39).

No processo de leitura, além de decodificarmos as palavras escritas, precisamos construir sentidos. Para tal, utilizamos nosso conhecimento prévio, ou seja, aquilo que já nos é familiar, que temos consciência. No âmbito escolar – e fora dele – a leitura desempenha um papel reflexivo e crítico do mundo e para o mundo. As estratégias para o ensino de leitura são diversas, mas a escolha de qual método melhor se aplica depende do objetivo do professor, isso somado à realidade dos estudantes sob a perspectiva da leitura.

O segundo processo de leitura leva o leitor para o centro, isso porque é o leitor que atribui sentido àquilo que lê, como dito

> Desse modo, depende mais do leitor do que do texto. É o leitor que elabora e testa hipóteses sobre o que está no texto. É ele que cria estratégias para dizer o texto com base naquilo que já sabe sobre o texto e o mundo. Por isso, a leitura depende mais daquilo que o leitor está interessado em buscar no texto do que das palavras que estão ali escritas (Cosson, 2022, p. 39).

Nessa perspectiva, a abordagem deste artigo visa também à leitura como ato social e cultural. Para além do que o contexto da leitura aborda, é fundamental que o aluno possua conhecimento de mundo e, durante o ato de ler, ele consiga interligar as descodificações com o seu embasamento social e cultural, por meio de extrair daquilo que o autor da obra relatou no texto, detalhes intrínsecos nas entrelinhas. Para tal, as atividades e as reflexões socializadas se fazem fundamentais no processo, conectando palavra escrita com contexto e compreensão. Qual é a relação da personagem Macabéa, de 1970, com a mulher na sociedade contemporânea? Será que é possível visualizar a mulher marginalizada no contexto social atual com o que Clarice Lispector retratou em sua obra moderna? Ainda citando os fundamentos trazidos por Cosson (2022, p.39), “ao privilegiar o leitor no processo da leitura, essas teorias terminam por ignorar que o sentido atribuído ao texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social.”

Baseando-se em métodos ativos, faz-se necessário que o professor estabeleça a relação de leitura com autonomia e reflexão, assim como faz-se essencial que os processos avaliativos sigam conceitos construtivos, como sugerido em:

> Quando compreendemos o que queremos realizar e como estamos realizando isso, surge naturalmente o impulso de refletir sobre avaliação. Como ela está

> funcionando, como poderia ser melhorada, de que maneira poderia ser documentada (Ramos, 2006, p. 54).

Seguindo a prática atrelada à fundamentação, o terceiro grupo de teorias sobre a leitura coloca o aluno como parte tão importante no processo quanto o texto. Nesse ponto, há uma interação fundamental, conciliando ambos os agentes. É de extrema importância visualizarmos no processo do ensino da leitura que, mesmo que seja realizada de forma individual, ela segue sendo um ato social, afinal, a interação do leitor com o texto cria uma fusão entre palavra escrita e realidade cultural-social

> A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (Cosson, 2022, p. 40).

2.2 **Macabéa na escola**

> *E achava bom ficar triste. Não desesperada, pois isso nunca ficara já que era tão modesta e simples mas aquela coisa indefinível como se ela fosse romântica. Claro que era neurótica, não há sequer necessidade de dizer. Era uma neurose que a sustentava, meu Deus, pelo menos isso: muletas.*
>
> *A HORA DA ESTRELA*

O processo de leitura na escola não pode ser visto como um ato punitivo ou uma espécie de "fazer por fazer". Desde a leitura elementar – processo que se inicia ainda na infância – a criança precisa ser inserida aos contextos que cabem à sua idade e ao seu processo de ensino e aprendizagem. Quando falamos do Ensino Médio, é esperado que os estudantes cheguem nesta etapa com uma leitura madura, o que significa que ela é capaz de ler sozinho e aprender mais sobre o processo de leitura (Adler e Van Doren, 2010, p. 46). Entretanto, ao entrarmos em uma sala de aula, somos capazes de perceber que não é exatamente essa a realidade que nos cerca. Os jovens do Ensino Médio têm apresentado cada vez mais um processo de leitura dificultoso, sem compreensão e com dificuldades até mesmo na pronúncia das palavras apresentadas nos textos. Mesmo o Ensino Médio sendo o último estágio da educação básica, precedendo a Educação Superior, a inserção da leitura ativa na vida dos estudantes é fundamental para o amadurecimento e desenvolvimento, tal como dito em

> A leitura é, sem a menor dúvida, a estratégia que sustenta o desenvolvimento cognitivo. O ato de ler necessita atenção do leitor, pois a inteligência precisa fazer a distinção entre o significado que o autor do texto quer expressar e as situações múltiplas que um mesmo signo pode significar; o significado preciso

> é atingido com o entendimento do texto, na interação entre o leitor e o autor (Guido, 2008, p. 30)

Em reflexão sobre o exposto, unimos a ideia do ensino da leitura com o ensino da literatura – prática fundamental no Ensino Médio. No Brasil, o ensino da Literatura é limitado (Cosson, 2022) – quando ocorre nas unidades de ensino – e não são atreladas ao ensino da leitura de forma efetiva e satisfatória. Ainda é comum que o ensino da Literatura seja raso, geralmente apresentando aos alunos apenas a cronologia dos períodos literários e alguns nomes pontuais da literatura, especialmente a brasileira. Os textos literários – e essa é uma perspectiva que encontramos até mesmo em avaliações nacionais, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – comumente são apresentados aos estudantes, em maioria, com o propósito de ensinar gramática, enquanto o incentivo e o ensino da leitura acabam ficando de lado.

2.3 Nem cão, nem pulgas – apenas a dignidade de Macabéa

> *Quando era pequena tivera vontade intensa de criar um bicho. Mas a tia achava que ter um bicho era mais uma boca para comer. Então a menina inventou que só lhe cabia criar pulgas pois não merecia o amor de um cão.*
>
> *A HORA DA ESTRELA*

Durante as aulas em sala com os estudantes, foram abordadas duas estratégias de leitura – a leitura silenciosa e a leitura compartilhada. A ideia central para a realização de dois momentos distintos no processo de leitura foi construída ainda nas aulas de observação - e esboçada no Diário de Campo realizado ao longo do percurso.

Tabela 1: Excerto do Diário de Campo da estagiária – Aulas de Observação

Os estudantes apresentam dificuldades nas leituras. Em ambas as turmas foi possível notar uma leitura silábica, com problemas na compreensão dos textos apresentados pela professora regente de Língua Portuguesa. Ao passo que a professora também solicitava a leitura silenciosa, foi possível notar a baixa participação dos alunos. Poucos liam e socializavam – e as socializações das leituras silenciosas mostravam muito mais inconsistências na questão de interpretação.

As leituras compartilhadas – momentos em que cada aluno da turma leu três parágrafos do texto – alcançaram resultados mais satisfatórios, com participação mais ativa e mais estímulo dos discentes. Foi indicado aos estudantes que fizessem anotações de palavras desconhecidas para que posteriormente pudéssemos realizar a busca dos significados nos dicionários. Levando em consideração que a literatura de Clarice Lispector tem uma linguagem não tão próxima da linguagem dos estudantes, esse momento se mostrou muito importante no método para a compreensão leitora, conectando-se com os pensamentos de Cosson (2022, p. 16) que diz “em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo”.

Após cada período de leitura, algumas perguntas eram apresentadas aos alunos. Os questionamentos eram reflexivos acerca da literatura e do contexto social. A perspectiva era levar aquele grupo de jovens para um espaço que fizesse sentido para eles, e que a leitura de *A Hora da Estrela* promovesse uma reflexão ativa, conectada com o conhecimento de mundo, os letramentos já aquiridos por cada um, de forma individual. Para a leitura e literatura, é papel da escola trabalhar os letramentos, tal como dito pelo autor

> O letramento literário, conforme concebemos, possui uma configuração especial. [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (Cosson, 2022, p. 12).

Todas os questionamentos eram simples, porém, requeriam atenção à leitura, como mostrado a seguir:

Tabela 2: Excerto do Plano de Aula da estagiária - Atividades de reflexão e compreensão

- Qual é a impressão inicial que o narrador passa sobre a personagem Macabéa? - Como o narrador, Rodrigo S.M. se apresenta ao leitor? Quais as suas preocupações ao narrar a história? - Qual é o tom da narrativa? O que esse tom pode sugerir para o desenvolvimento da história? - O texto sugere, logo no início, que Macabéa é uma personagem marginalizada socialmente. Aponte alguns exemplos do texto que contribuam com a sua opinião.

Os estudantes foram convidados a, em um primeiro momento, responderem as perguntas individualmente – parte fundamental para o processo de compreensão leitora, pois dessa forma, o estudante tem um momento de análise pessoal entre o seu conhecimento de mundo e conhecimento de leitura, com o autor da obra selecionada, ao encontro com o que fundamenta Cosson (2022, p. 38) "[...] o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação. Trata-se, pois, de um diálogo entre autor e leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação". Foi possível notar, ainda durante a leitura compartilhada, que muitos alunos estavam admirados e abismados com o conteúdo da obra – principalmente pela forma como o narrador, Rodrigo S.M, apresentava Macabéa para o público leitor. Tal percepção se consolidou ao longo da socialização das reflexões. Nesse momento, mesmo os alunos que não demonstraram interesse pela leitura ou mesmo pela aula de Língua Portuguesa e Literatura, apresentaram ideias muito concisas e concretas sobre as páginas iniciais da obra *A Hora da Estrela* – interesse esse surgido pela narrativa e pela curiosidade de saber o que acontecerá e quais as relações das personagens, tal como sugerem Adler e Van Doren (2010, p. 45) "[...] percebem que ler, além de ser uma atividade tipicamente

escolar, também é algo que pode ser feito por conta própria, por divertimento, por curiosidade ou até mesmo para 'explorar novos horizontes'". *A reflexão se estendeu positivamente conforme cada estudante abordava a sua compreensão*, como destacado no Diário de Campo, com trecho a seguir

Tabela 3: Excerto do Diário de Campo - Análises Reflexivas dos estudantes

Os alunos – mesmo aqueles que não gostam de ler e/ou participar (como foi visto nas aulas de observação), demonstraram severo interesse em debater sobre Macabéa, Rodrigo S.M e Clarice Lispector. O que mais me chamou atenção como ouvinte – naquele momento – eram as percepções diferentes entre eles. Enquanto alguns, numa primeira leitura, já conseguiram observar que Rodrigo S.M pudesse ser uma criação independente de Clarice, como forma de ser porta-voz de uma autora mulher querendo expor o mundo socialmente machista, alguns viam Rodrigo apenas como uma personagem comum, possivelmente apaixonado por Macabéa. Ainda nesse conflito de reflexões e compreensões, foi possível tomar consciência que os estudantes da 2ª Série do Ensino Médio possuem boa compreensão leitora quando realizada a leitura compartilhada, como se, em tal procedimento, o ato de ouvir outra pessoa ler enquanto efetua a leitura junto, silenciosamente, auxiliasse no processo de absorção daquilo que o autor compartilhou por meio da obra.

A estratégia de ensinar a leitura atribuindo a ela o valor do conhecimento do aluno e da troca de ideias é fundamental, como dito por Cosson (2022, p. 22) "[...] quando a atividade, que recebe de forma paradoxal o título de especial, não consiste simplesmente na leitura do livro lido, além da troca com o colega[...]." Um dos objetivos propostos era justamente a realização de uma atividade que fizesse os estudantes conversarem sobre a obra lida, compartilhando as suas visões acerca de uma obra Modernista, criando conexão com a realidade contemporânea e a literatura brasileira. Tal proposta se mostrou eficiente, pois não apenas a leitura foi satisfatória – não somente para a estagiária, mas para os estudantes também – como foi significativa para o ensino da literatura utilizando uma obra cânone[3]. Para além disso, outro objetivo das aulas era a interação e resgate de alunos que não apresentavam interesse pela leitura ou pelas aulas e propostas da disciplina de Língua Portuguesa, o que se consolidou com sucesso ao longo da jornada de aulas efetuadas no estágio.

Seguindo a proposta e dando continuidade na leitura, para termos comparativos, os discentes realizaram – como citado anteriormente – a leitura individual e silenciosa da obra. O tempo foi delimitado em 30 minutos de leitura. A proposta veio apenas como forma de analisar o desempenho dos estudantes nesse processo de leitura, utilizando questionários reflexivos. Como visto na observação, na prática não foi diferente. Os alunos demonstraram desmotivação com a leitura individual, assim como maiores dificuldades no processo de compreensão acerca da literatura. Tais resultados foram visualizados durante o momento de reflexão conjunta. Com as perguntas projetadas em lousa digital, os discentes precisaram analisar questões em torno do narrador, da personagem e de conceitos sociais, como sugere a tabela a seguir:

[3] Conjunto de obras consideradas referências em determinado estilo, cultura ou período.

Tabela 4: Excerto do Plano de Aula – Atividade Reflexiva

A estagiária lerá, em voz alta, também apresentando os fragmentos em tela, os seguintes excertos: ***"Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora seja obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Rodrigo S. M. Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e 'gran finale' seguido de silêncio e chuva caindo."*** ***"Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descubro eu agora – também não faço a menor falta, e até o que eu escrevo um outro escreveria. Um outro escritor sim, mas teria que ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas."*** - Qual é a relação de Rodrigo S.M. com a narrativa? Ele parece estar envolvido ou distante da história? - Há alguma semelhança entre Rodrigo S.M e Clarice Lispector? Ele parece ser uma extensão, uma continuidade da autora ou uma criação totalmente independente? - O que o narrador sugere sobre a posição da mulher como escritora no segundo trecho? Qual reflexo disso à época?

Ao ensinarmos literatura e leitura, faz-se imprescindível que o professor permita que os estudantes tenham experiências de leituras atemporais, independente do vocabulário presente nas obras. No Ensino Médio, período em que os alunos são apresentados à literatura brasileira, as estratégias de ensino precisam visar à junção de leitura e literatura, e não apenas o usual, como exposto em

> No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional (Cosson, 2022, p. 21).

Propondo uma experiência que oportunizasse aos estudantes momentos de leitura fluída e proveitosa, toda análise literária realizada em sala de aula durante o Estágio no Ensino Médio em Língua Portuguesa, teve como propósito utilizar a literatura brasileira como aliado ao ensino da compreensão leitora. Apresentar *A Hora da Estrela* para jovens de 16 anos, com uma linguagem escrita diferente, porém com uma história atemporal, foi uma experiência de sucesso, tanto para a acadêmica em formação, quanto para os alunos que puderam experimentar a realização de uma leitura leve acerca de uma obra pertencente à nossa nação.

Durante toda reflexão abordada em sala de aula com a obra, refletimos em conjunto, podendo haver assim colaboração com questionamentos extras que surgiam conforme os pensamentos eram expostos. Outro fato que chamou atenção ao passo que as aulas seguiam era a identificação das estudantes mulheres. Em suma, a maioria das garotas presentes em sala eram

nordestinas ou ainda estrangeiras. Conforme as socializações e a leitura avançavam, mais o objetivo das aulas era alcançado: identificação e posicionamento do posicionamento feminino interligado entre a representação da mulher em 1970 e a existência da mulher contemporânea de 2024. Posicionamentos extremamente fortes surgiram, assim como algumas reflexões pessoais de adolescentes que já estiveram em posições sociais marginalizadas, conforme mostra o trecho a seguir retirado do Diário de Campo:

Tabela 5: Excerto do Diário de Campo da estagiária - Reflexão sobre a marginalização

Conforme avançávamos com a leitura e surgiam questionários, diversas estudantes femininas participaram ativamente, pois havia teor de identificação. Maior parte das estudantes são nordestinas ou estrangeiras, e uma parte também é preta. Durante os momentos de reflexão em conjunto, as estudantes se posicionaram fortemente acerca da personagem Macabéa e o local marginalizado em que ela se encontrava. Muitas compartilharam experiências, chegando até mesmo a criar certa rivalidade com Rodrigo S.M e a forma como ele expunha Macabéa. Ainda nesse contexto, grande parte das estudantes verbalizaram o desejo de chegarem ao fim da história e verem Macabéa tendo um destino feliz e de superação.

> [...] adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento (Cosson, 2022, p. 47-48).

Para além de analisar e socializar, criar possibilidades também faz parte da construção desse artigo. As obras literárias possuem muitas camadas, e uma delas é possibilitar o leitor a viajar em um mundo de palavras, em uma história que ao mesmo tempo tão longe daquele que lê, pode estar mais perto do que imaginamos. Levando tal pensamento em conta, oportunizar o aluno a desenvolver a sua criatividade a partir da obra de algum autor, motivando o estudante no mundo leitor, como diz Cosson (2022, p. 53) “crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, consequentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras”.

É uma extensão no processo da compreensão leitora, uma vez que para desenvolver alguma hipótese, o jovem leitor precisa ter lido com atenção aquilo que foi apresentado. Para Guido (2008) “[...] a leitura é imprescindível. Independente do tipo de texto é preciso disciplina durante a leitura. [...] é inadmissível a leitura desordenada”. Com a leitura mais adiantada do livro *A Hora da Estrela*, os estudantes tiveram como atividade a construção escrita. Como

citado no início deste artigo, a produção escrita não foi o objetivo das práticas de estágio, entretanto, usou-se dela para firmar ideias produzidas acerca da leitura.

Tabela 6: Excerto do Plano de Aula - Produção Escrita

Nosso foco de discussão agora será Macabéa, nossa personagem principal. ***Se iria morrer, na morte passava de virgem à mulher. Não, não era morte pois não a quero para a moça: só um atropelamento que não significava sequer um desastre. Seu esforço de viver parecia uma coisa que se nunca experimentara, virgem que era, ao menos intuíra, pois só agora entendia que mulher nasce mulher desde o primeiro vagido. O destino de uma mulher é ser mulher. Intuíra o instante quase dolorido e esfuziante do desmaio do amor. Sim, doloroso reflorescimento tão difícil que ela empregava nele o corpo e a outra coisa que vós chamais de alma. (...)*** Quantas Macabéas ainda existem no Brasil Contemporâneo? Qual terá sido a relação da construção dessa personagem com a realidade de mundo que a autora vivenciara? Agora reflita sobre a situação de Macabéa. A personagem é invisível e marginalizada, sem escolhas e voz na sociedade. Ela é descrita como alguém que luta para existir, mas a sua existência ainda assim é quase irrelevante para o mundo. Pensando sobre a condição da mulher marginalizada no Brasil na atualidade, mulheres que enfrentam dificuldades semelhantes às de Macabéa. Como a exclusão social e a invisibilidade, escreva um pequeno texto comparando Macabéa com a mulher marginalizada do Brasil contemporâneo. Pense em questões de sobrevivência e luta, tanto da personagem quando no cenário real e atual. Analise a ideia de "ser mulher" apresentada no trecho do livro e como isso se reflete na existência da mulher brasileira do século XXI.

A sintetização da leitura de *A Hora da Estrela* foi firmada por uma produção de gênero Drama. Após os alunos realizarem a leitura completa do livro em sala de aula e descobrirem o triste fim de Macabéa, eles puderam desenvolver um novo enredo para a personagem. Para Guido (2008), o texto escrito é uma forma de comunicação de alto grau de excelência, e o teatro se enquadra nessa perspectiva. No processo de finalização das aulas, os estudantes uniram novamente o processo de leitura compreensiva com a produção escrita, com a finalidade de trabalhar a interpretação da obra geral.

Tabela 7: Excerto do Plano de Aula - Produção de Teatro

os alunos deverão postar no Classroom, mediante as instruções depositadas pela professora, a construção inicial da peça de teatro. Este será o momento para esboçarem as suas ideias e as falas das personagens. A proposta é que o teatro aborde uma questão fundamental: Macabéa contemporânea. Os estudantes precisarão colocar a personagem icônica de Clarice Lispector na atualidade, pensando em problemáticas e vivências atreladas à existência da mulher marginalizada no século XXI.

Durante a tessitura do roteiro para peça de teatro, os estudantes puderam colocar no papel um enredo livre sobre Macabéa. Porém, respeitando a existência das personagens. Logo, todas as personagens oficiais da obra de Clarice Lispector precisavam estar nos textos dos discentes. Na finalização das produções, alguns detalhes chamaram atenção, como foi dito no Diário de Campo:

Tabela 8: Excerto do Diário de Campo - Macabéa na Escola

As produções teatrais dos estudantes foram realizadas em grupos, oportunizando uma tessitura coletiva, com troca de ideias. As entregas surpreenderam ao mostrar o engajamento dos alunos, que produziram textos cheios de vida, dando à personagem principal, Macabéa, oportunidades e recursos que a obra original não deu. Macabéa foi retratada, diversas vezes, como uma mulher empoderada, capaz de realizar todos os sonhos e passando por cima de todas as adversidades que as mulheres enfrentam milenarmente no mundo. Ainda nos roteiros de teatro, os estudantes abordaram a justiça social e a independência feminina, colocando em evidência o papel da mulher na sociedade, sem depender de outrem.

Durante todos os processos de leituras e atividades, buscou-se dar um norte aos alunos, promovendo não apenas a leitura coletiva – em que todos os alunos participaram, sem exceções – mas também a leitura de mundo em contexto social. Para além de desenvolver a leitura das palavras, os estudantes puderam realizar a leitura de mundo, e posteriormente, a criação de um mundo literário, baseada nas teorias que tiveram durante o ano, no que tange à literatura e nos conceitos que apresentados durante as aulas de estágio aplicadas, como Cosson (2022, p. 16) propõe quando diz "A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração de potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana."

3 A nordestina não acreditava na morte - considerações finais

> *Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente eram muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria.*
>
> *A HORA DA ESTRELA*

Neste artigo, foram expostas as práticas de leitura em sala de aula durante o Estágio de Língua Portuguesa em duas turmas da 2ª Série do Ensino Médio. O material, que teve como fundamento autores como Ramos (2006), Guido (2008), Adler e Van Doren (2010) e principalmente Cosson (2022), aborda o ensino da leitura e da literatura no Ensino Médio, buscando compreender quais as estratégias de leitura melhor cabem para a proposta,

Toda a experiência de regência no estágio foi capaz de demonstrar como resultado que a leitura compartilhada funciona, especialmente em um contexto em que os estudantes participantes não são adeptos da leitura, principalmente de obras cânones brasileiros. Além disso, foi possível considerar a importância da socialização de experiências com grandes grupos, abrindo um leque para a conexão de ideias e uma nova perspectiva na aquisição de conhecimento e na leitura social – algo que é único de cada um.

Ainda sobre mecanismos funcionais para o ensino de leitura e de literatura, a produção textual acerca de literaturas já existentes, demonstrando ser uma ferramenta poderosa para a análise literária e para a compreensão leitora, permitindo que o público leitor crie conexão com

o autor, podendo participar ativamente, a certo modo, do mundo particular do escritor, promovendo a sua própria criatividade e compartilhando a sua visão de mundo – nesse caso, baseado na perspectiva da mulher marginalizada na sociedade.

Para que todas as etapas desta pesquisa acadêmica fossem funcionais, foi importante conhecer o perfil dos alunos e um pouco da realidade de cada um presente em sala de aula. As particularidades de cada jovem foram fundamentais para enfatizar os objetivos propostos no Plano de Aula, articulando para o constructo. As atividades reflexivas também tiveram alto valor – por meio delas foi possível construir debate e interpretação, unindo os conhecimentos empíricos com as aquisições de conhecimento estabelecidas em sala de aula com as leituras.

> Assim funciona o texto literário em relação aos saberes que guarda a cada escritura, mas sem aprisionar dentro de si. Ao contrário, libera-os com brilho a cada leitura. [...] a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas. Ela também tem muitos artifícios e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra. [...] não se pode conhecer a verdade da palavra e da linguagem sem interrogar constantemente esse discurso proteiforme, percorrendo seus artifícios e as diferentes temporalidades que ele encerra (Cosson, 2022, p. 17).

O ensino da literatura brasileira, indo além de modelos rasos e cronologia, se mostrou possível e extremamente importante. Utilizar obras atemporais, escritas em solo nacional, e apresentá-las aos alunos, desmitificando a ideia de que os livros "antigos" não possuem valor nas escolas e/ou que os estudantes não sentirão vontade de ler, agregaram valor acadêmico e curricular às práticas descritas neste artigo.

Referências

ADLER; VAN DOREN. **Como ler livros:** o guia prático para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2010.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

GUIDO, H. **A arte de aprender:** metodologia do trabalho escolar para a educação básica. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

RAMOS, P. **Os pilares para educação e avaliação**. Blumenau: Odorizzi, 2006.